

Anno I

São Paulo - 6.ª feira, 25 de Outubro de 1940

Num. 79

NOTAS E EDITORIAIS

Conforme noticiámos, chegou ante-hontem, pela manhã, à Zona de Operações, do Vale do Parahyba, o sr. Presidente da Rep. ubilic. O Chefe da Nação viajou do Rio de Janeiro em um bi-motor do Exército, que aterrissou às 10 horas e 15 minutos, na fazenda do Fomento da Produção Animal do Governo do Estado, em Pinamontebaba.

Viajando com o Presidente Getúlio Vargas, chegou à Zona de Operações o sr. Interventor Adhemar de Barros; que acompanhou o Chefe da Nação em sua visita às tropas em manobras no Vale do Parahyba.

Encravado-se desde há dias, na região do Vale do Parahyba, o sr. general Euzebio Guimarães, ministro da Guerra, que está inspecionando as forças do Exército em manobras.

Encontram-se no Campo de Manobras os sis generais Valentim Bento, secretário geral do Ministério da Guerra; Almeido de Moura, chefe interino do Estado-Maior do Exército; Francisco José da Silva, comandante do 1.º Co. do Exército; Francisco Vargas, chefe do 2.º Co. do Exército; Mário de Vasconcelos, inspetor do 1.º Grupo de Regiões; Maurício Carvalho, comandante da Segunda Região Militar.

Determinação da esfera de ação do Departamento de Planos e Projectos

A reforma cultural, social e económica

Tokyo, 22 (D.) — O sr. Obata, chefe do Departamento de Planos e Projectos da Assembleia Pró-Política Imperial, visando levar a efeito uma reforma radical na actual organização económica e cultural, indispensável à instituição de uma ordem social no Império, e levando em consideração as dificuldades do estado em conjunto com assuntos políticos, económicos e culturais por um mesmo organismo, sugeriu ao princípio Kenye, chefe do governo, a fundação de um depar-tamento especialmente encarregado dos problemas referentes à administração interna e à política internacional, que exigem atenção especial, sobretudo, no momento actual.

O sr. Obata, que actualmente acumula o cargo de sub-chefe do Departamento de Planos e Projectos, logo que for escolhida a pessoa competente para o referido posto, ficará somente como director e dedicar-se-á exclusivamente a seu organismo.

Outrossim, conta que para o chefe do departamento de Estudos Políticos será nomeado o sr. Masataka Ota.

Japonez que fabrica sacos sem costura

Hingking, Mandchukuo — Um processo pelo qual se quer produzir sacos sem costura e varias espécies de envelhos de papel directamente na polpa de madeira, foi inventado e patentizado no Japão há alguns anos e, por enquanto, o possuidor da patente, Masao Takane, estava ultimando a preparação dos mecanismos para levar a efeito o processo, com o auxílio financeiro que lhe foi feito por um residente japonês em Hingking.

O sr. Takane fará um aproveitamento industrial do invento, logo que aquirir uma juntada no Mandchukuo.

O mecanismo do sr. Takane, diz-se, pode produzir 15.000 sacos por hora.

O noticiario telegráfico publicado pelo "IRASIL ASAHI" é fornecido pela Agencia Dômai, japoneza.

Retirada de inglezes do Extremo Oriente

Nova York, 22 (D.) — Um telegramma procedente de Shanghai diz que o governo britânico recomendou os ingleses residentes nas zonas ocupadas pelas forças imperiais a deixarem essas zonas. Corsta entrosim, que, o governo de Londres acenhou a retirada dos subditos britânicos residentes no Japão.

IMPRESSOS?

Fabrica e typographia

NIPPAK-SHA

C. P. 375 — Teleph. 7-3325

Derrota das forças comunistas chinezas

TAYUAN, 22 (D.) — Perseguido o exercito comunista chinês, comandado por Lin Pe-cheng, conhecido líder comunista, as forças nippónicas que iniciaram as operações no dia 11 do corrente, envolveram, num verdadeiro círculo de fogo, nos arredores de Hsing-chen, a nordeste de Li Cheng e a suldeste da província de Shensi e Pie-chengchen, vinte mil soldados das tropas chinezas, sendo questão de tempo o cerco total das forças inimigas. Das 1.º e 2.º o começo das operações, as tropas nippónicas libertaram 300 prisioneiros e capturaram 3 canhões de montanha, 2 metralhadoras pesadas, 10 metralhadoras ligeiras, 300 fusões, 22.000 granadas, 8 carros blindados e outras matérias belliças.

2 — Departamento de Estudos Políticos, Administrativos, compreendendo as secções da Política Asiática e Mundial, Planos da Economia Circular, e Planos da Economia Industrial.

O sr. Obata, que actualmente acumula o cargo de sub-chefe do Departamento de Planos e Projectos, logo que for escolhida a pessoa competente para o referido posto, ficará somente como director e dedicar-se-á exclusivamente a seu organismo.

Outrossim, conta que para o chefe do departamento de Estudos Políticos será nomeado o sr. Masataka Ota.

Remodelação da via Burma-Kunming

Hong-Kong, 22 (D.) — Segundo informação procedente de Chungking, o ministerio da Viação do regimen Chang-taria planejado, com o objectivo de aumentar a capacidade diária de trânsporto para 600 toneladas, a remodelação da estrada de rodagem Burma-Kunming.

AS REIVINDICAÇÕES TERRITORIAIS DE THAILAND

Bangkok, 21 (D.) — O privado ministro do governo de Thailand, pronunciou hoje um longo discurso sobre o problema da reivindicação de seus territórios, ocupados pela Indo-China Francesa.

No referido oração, que foi irradiada para toda a nação, o chefe do gabinete thailandês demonstrou o firme propósito de não reconhecer nenhuma outra convenção a não ser a restituição terminante do seu antigo domínio situado nas margens do rio Mekong e declarou que para a sua reconquista o governo siamês e tal decidido a empregar todos os meios.

Americanos que regressam a sua Patria

Tientsin, 23 (D.) — Oficiais americanos entre os 700 residentes nas redondezas de Tientsin deixarão esta cidade dentro de três meses com destino à sua patria.

Chegou a Moscow o embaixador Tatekawa

Moscou, 24 — Chegou ontem esta capital o novo embaixador do Japão, tenente-general Yoshitsugu Tatekawa, que já recebeu a força de combate pela hibrida e independência da Ásia. Devemos confessar que se trata de um fato profundamente lamentável. A potência nacional (o Japão) e a China foi desfalcada em enormes proporções, pela guerra mutua, o que deu azo aos utilitaristas europeus, de vender armas, controlar as finanças e se apossar de transportes marítimos.

E' uma verdade evidente que os europeus ganharam mais economicamente para conter a Ásia sob seu pés. Destarte trouxe-se impossível evitar a invasão extrangeira, pela união e cooperação oportunas dos dois países asiáticos. Compreendemos, então, que, para encratizar o pan-asiatismo, devemos começar pela realização da paz nippo-chinesa. Ajá a pacificação, os dois países, reformariam a situação de antes da guerra e, aproveitando-se da marcha da guerra europeia, planeariam em primeiro lugar, a libertação económica da Ásia. O Japão é a nação mais poderosa da Ásia e a China a maior. Disse o presidente Sun:

"A China e o Japão são as forças motrizes do reerguimento da Ásia. Se ambas as forças motrizes se unirem na arena económica, constituirão fontes impulsivas da prosperidade da Ásia, unindo-se aos demais povos asiáticos".

Portanto, se perdesssemos esta reunidade rara, que a guerra da Europa nos oferece, futuramente encontrariam, dificuldades sempre crescentes.

Nós preconizamos a realização do pan-asiatismo, nesta ocasião da guerra, mas não pensamo-nos em expulsar os estrangeiros pela violência. A

Sobre a oportunidade da realização do Pan-Asiatismo

Chou Ghwa-len

(Continuação)

A Ásia toda não conseguia libertar-se do jugo económico europeu. Infelizmente perdemos o envolvimento dos povos asiáticos na flagrante mundial. Considerando bem, somente pela conservação da Ásia fora da guerra, podemos nos libertar economicamente da Europa. Contrariamente se a Ásia fosse envolvida na guerra mundial, após a invasão nippo-chinesa de maio de tres annos, a sua economia corria o risco de falência, perigando a vida dos povos extremo-orientais.

Acreditou firmemente que este ponto é claramente compreendido pelos homens de inteligência do Japão e da China. Como método devem-se imitar a Conferência Pan-Americana. Em outros termos, pela cooperação dos povos asiáticos, livraremos a economia da Ásia das influências da guerra europeia. Afastemo-nos da guerra, estreitando relações com canhões e fuzis. A Ásia, numa grande coalizão, deve impedir que a guerra da Europa chegue até aqui. Deste modo, podemos severar, seu exagero, que o pan-asiatismo é uma ideologia pacifista universal.

Os países asiáticos devem manter decididamente a política de não envolvimento na confligação europeia, que se estende até o Pacífico, dentro de breve. O Japão e a China devem reatar suas relações pacíficas. E em torno dessas duas nações, todos os povos da Ásia levem-se a unir, numa forma colectiva para poder conservar a Ásia livre da guerra da Europa e, dessa maneira, preserar a paz. E aproveitando-se da guerra sangrenta da Europa, devemos procurar a independência e restauração dos povos asiáticos. A oportunidade difficilmente aparece e facilmente se perde. A hora e a ocasião propicia não se repetem.

Asiático! Apresentamos esta rara oportunidade!

N. R. — Chou Ghwa-len, autor do presente trabalho, é um dos líderes do movimento libertador da Ásia. Partidário do governo nacionalista de Wang-Ching-Wei, participou do governo de Nankin, e como membro do ministério das Estradas de Ferro.

Hsingking, 12-5-940

"News" da "Man-ei", me esperava. Disse-me que hontem mandara um dos seus "cameramen" à Universidade Kenkoku, para filmar a nossa visita àquele estabelecimento. Infelizmente, por falta de tempo, suprimiram essa visita. O sr. Yoshida lamentou não ter filmado a nossa visita ao studio da "Man-ei". Mas o objetivo da sua visita era saber notícias do Brasil. Hsingking fará um aprofundamento industrial do invento, logo que aquirir uma juntada no Mandchukuo.

O mecanismo do sr. Takane, diz-se, pode produzir 15.000 sacos por hora.

O noticiario telegráfico publicado pelo "IRASIL ASAHI" é fornecido pela Agencia Dômai, japoneza.

88 dias no Extremo Oriente

XXXIII —

José Yamashiro

vura. Convidou-me a um almoço, num restaurante japonês. Falamos muito do Brasil. O sr. Yoshida disse-me que desejava rever o Brasil.

Hsingking, a metrópole do novo estado Mandchú, não só constitui o seu centro político, económico e cultural, como também um centro de comunicações, sendo a junção das linhas Dairen-Hsingking, Hsingking-Tumen, Hsingking-Harbin e Hsingking-Paichengtzu. Sua população é de 400.000 habitantes aproximadamente, dos quais 100.000 são japonezes. Era chamada primitivamente Changchun (Choshun, em japonês). A sua origem remonta a pouco mais de cem

anos. Sob a dinastia dos Hans, da China, imigrantes chineses fundaram uma cidade chamada "Changchunpo", a 10 milhas ao norte da actual metrópole. Em 1825, foi escolhida para sede do governo provincial. Desde essa época até o advento do Mandchukuo em 1932, a cidade se chamou "Changchun". A "cidade velha", que ainda existe, vai sendo remodelada, concomitantemente à construção da "cidade nova", que vai crescendo em ritmo vertiginoso, na grande planicie mandchúiana. Dentro em breve Hsingking será uma verdadeira capital do Extremo Oriente, moderna e dinâmica.

* * *

Vejamos um pouco mais a organização estatal do Mandchukuo an-

tes de deixarmos esta magnifica capital. Recorremos ao "An outline of the Manchukuo Empire", editado pelo "Bureau of Informações" da Secretaria do Estado.

O Mandchukuo foi fundado a 1 de Março de 1932, por 30 milhões de mandchús e mongoes, pela colaboração do vizinho amigo que é o Japão. Esses povos libertaram-se dos caudilhos militares que os opprimiam há decenios.

Os fundadores do Mandchukuo tiveram como ideal supremo a realização do "WANGTAOISMO" ou o "Caminho do Governo Benévole" e da "obediência ao Caminho do Céo para o bem da paz e segurança do povo", "collaboração e harmonia racial" e "prosperidade mutua e coexistência".

A consolidação de uma paz du-

radora no Extremo Oriente constitui sua missão. E fiel a esta missão, o Mandchukuo transformou a Mandchuria, chamada outrora de "Balkans do Oriente" ou "País de Polvora do Extremo Oriente", numa pedra angular da paz desta parte do globo. A política administrativa do novo Estado foi expressa nestes termos:

"A eliminação dos membros remanescentes do governo tyrânico (lementos militaristas de Chang-Hsue Liang), abolição de taxas injustas, saneamento moral — abolição de hábitos e costumes condenáveis —, desenvolvimento da indústria e comércio e a promoção da religião e educação — devem ser executados com firmeza e justiça".

As relações entre o Japão e a Mandchuria são, historicamente antigas, mas foi sobrepuado depois da guerra russo-japonesa que elas se tornaram intimas. O Japão barrou a expansão russa na Ásia Oriental, assegurando a tranquilidade e segurança desta região.

A Mandchuria foi berço e tumulo de numerosas raças e dinastias, durante os tres mil annos de sua historia. A tribo Suchen, da raça mandchú, habitou esta terra há cerca de 3.000 annos. Das raças autoctones, destacam-se os mandchús e mongoes, os primeiros representados pela dinastia dos Ching e os ultimos pelos dos Yuan. Ambas as raças eram guerreiras e possuíam tradicionalmente fortes características raciais tendo preservado a Mandchuria, sob seu proprio domínio, independente da China. Os mandchús podem ser classificados em dois grupos de tribus, e os mongoes são formados das tribus Tunghus, Khiants e Mongoes propriamente ditos. Como dissemos, varias dinastias reinaram na Mandchuria. As mais célebres na historia, são as de Yuan, Ming e Ching. Esta ultima cedeu lugar ao Governo Republicano da China, constituído em 1912.

Continua